

A Discussão

Director e proprietario — Isaac Julio Fonseca da Silveira

Editor e administrador — Augusto de Souza Campos

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre . . . 500 réis
Com estampilha. . . 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — PHARMACIA SILVEIRA

RUA ELIAS GARCIA
OVAR

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TYP. SILVA — AVEIRO

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; — repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Independencia

Além d'uma lucta sangrenta hoje necessaria á restauração da monarchia, lucta, que talvez provocasse um qualquer acto hostil dos governos extranhos, e restauração, que decerto vinha a produzir o que por ella se queria evitar, o adherir á republica parece-nos conveniente e logico.

Mas aceite-a assim por uma politica rasoavel, e com a esperanza de ella corrigir os excessos, que arruinam, não obsta á independencia, que sempre mostramos nos nossos artigos.

Somos independentes para censurar ou louvar como já o fomos para com a monarchia.

Mas independentes sinceros não podemos considerar os que por interesse partidario, ou por outros motivos, nunca protestaram contra os chefes escandalosos, que desmoralisaram o seu partido, a quem sempre defenderam, pelo contrario, mesmo quando os seus actos foram taes, que feriram de morte o passado regimen, e se alliam aos reaccionarios com quem deviam ser incompativeis.

E não se afastaram d'essa alliança absurda os que hoje affectam uma independencia, que não está nos seus habitos.

Lembramos tambem em apoio do que estamos affirmando ácerca da nossa attitude, um artigo da *Revista Nacional*, n.º 4.º, onde se lê:

I

As ideias geraes, reconhecidas por verdadeiras, que estão na intelligencia e na convicção de todos ou do maior numero, vieram substituir a auctoridade. E' o estado como um executor da razão. A força espiritualizou-se. Não é a vontade arbitraria do poder, mas a sciencia, quem estabelece a legislação social e politica. Eis o que constitue e distingue a vida moderna. Pergunta-se ao poder a razão de seus actos: e para elle subsistir e durar vê-se obrigado a respeitar os fins communs, e a encaminhar a ordem das coisas de maneira a satisfazer os.

Está tudo conspirando para a harmonia geral das classes: a desigualdade dos individuos vae decrescendo.

No meio do conflicto entre as forças dissolventes e os poderes retrogradados, que sustentam a ordem antiga, vemos surgir uma synthese intellectual e politica, onde nenhum elemento social é excluído, mas todos acham logar e se harmonisam.

As nações modernas são a expressão de principios universaes e

verdadeiros, de cuja contradicção só resultam o atrazo e a morte. Para viverem precisam de os applicarem, de que elles as organisem e animem. As nacionalidades, por mais relativas e particulares que sejam as condições da sua existencia, não podem dispensal-os. O ideal de alguns philosophos e publicistas, os historicos, os doutrinarios, os conservadores, era a conciliação da ideia catholica com os principios modernos, da Europa do privilegio com a Europa revolucionaria.

Estes homens serviram bem no tempo da restauração, epocha transitoria, em que as novas theorias se ensaiavam, e pareciam ainda sonhos de uma imaginação entusiasta. Hoje não servem as suas doutrinas senão para prolongar de um lado uma situação esteril, do outro a agitação, que ameaça. A verdade das novas ideias passou já de theorias á convicção geral, á vida real activa, e já se traduziu em factos, que a estão confirmando. Todos pressentem uma reforma. A phase historica vae tocando o seu termo. A phase racional entra no seu periodo eterno.

II

Já se mostram os symptomas precursores de um grande drama. Os acontecimentos da Europa denunciam que é instavel e artificial o equilibrio, e o repouso aparente.

O ultramontanismo, que tem a ambição de dominar o homem pela fé e o culto, não póde reformal-o. Sem possuir uma doutrina que sirva de base ás instituições politicas, sem resolver problema algum, a igreja fechou a porta do futuro. Crê e obedece, nada mais sabe dizer: e com isto paralisa a civilização e o desenvolvimento das forças moraes, que antecede o progresso das sociedades.

III

A ordem politica actual não póde continuar. Depois de creado esse concerto facticio, obra do congresso de Vienna, viu-se bem que o edificio não tinha condições de estabilidade. De 1815-1830 os conflictos diplomaticos, e as insurreições populares, tornavam bem incerta e anarchica a situação da Europa.

A revolução de Julho em França, apoiada na burguezia, sustou a crise, fazendo triumphar a monarchia representativa. Este acontecimento influiu nas outras nações, e marcou uma epocha. A Belgica, Portugal, a Suissa, Hespanha, e a Grecia se affeçoaram ao regimen constitucional, e a soberania popular reinou no meiodia da Europa, excepto na Italia.

Mas se a revolução de Julho sustou a crise, não a resolveu: o seu systema é pouco logico e sem futuro. A celebre formula do — juste milieu — como systema d'ordem e de liberdade progressiva, será sempre illusoria e incapaz de satisfazer aos interesses do passado e ás aspirações legitimadas do presente. E' um meio artificioso de governar, uma transacção entre theorias irreconciliaveis, uma doutrina neutra, equivocada, propria das epochas de transição.

Caminha pois a Europa para essa

dissolução do mundo historico que os trez ultimos seculos se teem empenhado em conseguir pelas forças reunidas da sciencia, da industria, e da liberdade. E a nossa epocha, não nega só, affirma tambem, não destroe só, mas reconstitue e organisa, não indica sómente o mal, vae preparando o remedio.

Tudo se inicia, tudo se move. Os homens superiores não descançam na indiferença, não se enervam no scepticismo. Ha uma fé racional, como havia uma fé cega e passiva. Convem apressar a ruina do passado. Os germens do progresso futuro estão anciosos de se desenvolver em condições mais livres. E' preciso sahir d'este estado duvidoso, e contradictorio, que o poder proceda rasgadamente no sentido dos direitos e interesses geraes e que a sua acção seja revolucionaria e ao mesmo tempo organisadora.

Sim; a nossa epocha não é só dissolvente, negativa, e anormal, como diz Conte e o snr. Theophilo Braga o repete servilmente.

LOURENÇO D'ALMEIDA E MEDEIROS.

Subscrição

a favor da Misericordia de Ovar para aquisição de mobiliario e roupas.

Redacção da *Discussão*, 6 cobertores de algodão.

Um anonymo, 1 sacco de chita contendo as seguintes peças de roupa: — 2 cobertores brancos; 2 lençoes; 2 travesseiros; 2 travesseirinhas e 2 guardanapos.

(Continua).

Ordem e Progresso

Já todos sabem que reconhecemos o novo regimen e estamos dispostos a auxiliá-lo em tudo o que podermos. Veriamos, por isso, com justificadas apprehensões, qualquer tentativa de restauração monarchica, sobretudo n'esta hora incerta e agitada em que corre perigo a independencia portugueza.

Pelo mesmo motivo, pois, com que advogamos a manutenção da Republica, com que pedimos a todos que não dificultem a marcha do governo, queremos que o mesmo governo, que todas as commissões municipaes republicanas, que todas as forças que constituem a Republica não desorientem ou desunam a familia portugueza, esta familia que tem o seu berço nas tradições de uma historia gloriosa, firmadas nas escarpas dos Herminios ou nas aventuras sobre o mar bravio. Deixemos de perseguições ou desconsiderações odiosas e procuremos sempre a paz e a moralidade na vida publica porque só assim poderemos res-

tabelecer a ordem e o progresso na vida politica.

Não voltemos ao tempo em que a consciencia humana adormecia sobre as discussões escolasticas de Byzancio. Se estamos sob um regimen de liberdade e democracia, não façamos d'essa liberdade uma mentira e d'essa democracia uma palavra vã. Sejamos republicanos, mas mostremos ao mundo que a nossa Republica é um governo de Liberdade, de Civilização e de Amor.

Nós referimo-nos a todos, na generalidade, tanto áquelles que estão em condições de mandar como áquelles que estão em condições de obdecer. Não nos precepitemos em desconsiderar ou vexar aquelles que ainda nos pódem ser uteis pelo seu trabalho, pela sua intelligencia e pela sua actividade.

E' necessario moralisar a vida politica da nação? De accordo, mas não se vae a Roma n'um dia. *Chi va sano va lontano*, dizem os italianos, ou, como nós diriamos, *de vagar que temos pressa*. Nada de impaciencias. Um marmello crú custa a comer e a engulir, mas, preparado em marmellada, já todos gostam e todos comem. *Não se vae ao mar sem maré*, ou, como diria outro proverbio igualmente conceituoso, *não se vae com toda a fome á caixa, nem com toda a sede á pipa*.

O governo deve ser energico e decisivo, como energicas e decisivas devem ser as commissões municipaes republicanas, mas energia e decisão não é tirar a uns para dar a outros. Muitas vezes, a complacencia é uma força e uma necessidade.

Façam economias, acabem com a accumulção de logares, extingam certos ordenados excessivos, promovam syndicancias escrupulosas e severas, demittam onde houver prevaricações, ponham a limpo todo o machinismo nacional, mas não se preocupem com odios pessoases, com discussões byzantinas ou com favoritismos irritantes que possam justificar este grito de amarga desillusão: — *taes são uns como são outros*.

Bastante energico era Bismarck, o velho chanceller de ferro, a aguia do despotismo da força, e foi elle que regeitou na Prussia a *Kulturkampf*, essa lucta formidavel de 1870 entre o governo do Imperio da Alemanha e o partido catholico. Foi elle que despediu Falck, o inimigo audaz dos christãos inoffensivos, que tratou com o Papa, que se fez pro-teccionista. . .

Ha forças que são fraquezas e nós precisamos da força que seja

força. A Republica não deve ser uma aventura. Se ella foi uma aspiração, seja ella a resultante de um periodo de Paz, de Fraternidade, de Amor, de Trabalho, de Ordem e de Progresso.

Plaudite, cives!... diziam os antigos actores romanos quando solicitavam do publico os applausos para as suas representações. A' similitude d'esses artistas, tambem diremos:—*applaudi, cidadãos, applaudi a Republica*, não para que ella seja, como diria o poeta:

... vã cobiça de mandar,

mas para que seja o que deve ser— a arvore da Liberdade e a civilização de um Povo.

(Da Vitalidade).

Desfazendo artimanhas

O *Jornal d'Ovar*, no seu n.º de domingo passado vem, sob a epigraphe **Adhesões**, mostrar mais uma vez quanto é exímio em manejar a artimanha, divertimento este muito de seu grado e que bem lhe calou no animo logo após o seu apparecimento á luz da publicidade.

Assim é que no supracitado *Jornal* de 13 do corrente, e sob a referida epigraphe, diz que o nosso distincto collaborador ex.º snr. dr. Almeida Medeiros ia deixar a direcção de *A Discussão* e que, por conseguinte, este semanario ia terminar a sua publicação; e que o mesmo ia assumir a direcção do jornal *A Patria*.

O ex.º snr. dr. Medeiros desde que assumiu a direcção politica do nosso jornal, mostrou sempre e continua mostrando a melhor boa vontade em nos auxiliar com a sua brilhante collaboração, accedendo assim gostosamente aos desejos de quem pediu a s. ex.ª o seu valiosissimo patrocínio.

Podemos, pois, afirmar categoricamente que s. ex.ª continua e continuará, em quanto puder, quizer e o permitta o seu estado de saude, a dispensar-nos a sua distincta collaboração, com o que muito nos honramos.

Em vista do exposto podemos tambem dizer que é uma falsidade s. ex.ª ir assumir a direcção do jornal *A Patria*, pois que, estamos certos d'isso, tal ideia nunca, nem por sombras, passou pela sua imaginação; mas, dado o caso que s. ex.ª estivesse resolvido a dar esse passo, certamente nol-o teria dado a conhecer, porque a fina educação, sincera franqueza e lealdade, de que s. ex.ª é dotado não consentiam de forma alguma que o desse sem que, nos fizesse d'isso sabedores. Repetimos: é uma falsidade desconhecida, porque s. ex.ª nunca teve nem tem tal ideia.

Por aqui já vê o *Jornal* que, pelo motivo que aponta, *A Discussão* não termina a sua publicação. tenha a certeza d'isso.

Se já estava assoalhando e escovando a labita para ir ao enterro do nosso semanario, tenha paciencia, torne a guardal-a muito bem guar-

dada e acautelle-a da traça, porque póde muito bem ser que lhe sirva para a propria mortalha; não ganha ainda d'esta vez o competente salario por querer substituir no pregão o Julio da campainha.

A Discussão, apezar de entradota em annos, não está ainda disposta a morrer; por enquanto encontra-se rijinha e de saude, com bastante força para poder repellir a intrugice.

Deixe-se o *Jornal* de picuinhas se quizer, é claro; e, se não quizer, passe por lá muito bem.

Nós é que não estamos para o aturar. Importe-se tanto connosco como nós nos importamos com elle.

Emquanto ás adhesões, sim, não ha duvida; adherimos.

E porque não?

O partido em que militavamos era um partido rasgadamente liberal; por isso entendemos que, adherindo ao novo regimen, estamos no mesmo campo, com a differença sómente de, em vez de reconhecermos um rei por chefe da nação, reconhecemos um presidente de republica.

Agora, o que o *Jornal* ficará sabendo é que não adherimos com o tino na *cevada*. Não fomos, como os prediaes prestar a nossa adhesão a toda a força de gasolina, e rojar-nos aos pés do snr. Governador Civil, promettendo-lhe mundos e fundos, e até os bois do visinho, para vêr se não lhe fugia das mãos o cofre das graças; mas... foram infelizes.

Tenham paciencia! Assim estava escripto no livro do Destino.

Agora, nós não, não démos semelhante passo com a mira em benesses. Fomos desassombrada e desinteressadamente.

E temos dito, pondo ponto n'esta questão, porque sobre ella nada mais responderemos ao *Jornal*.

Entrevista do snr. Teixeira de Sousa com um redactor do "Seculo,"

(Continuação do n.º 791)

Ao passo que alguns officiaes e sargentos ficavam fieis á causa monarchica, com cerca de 80 soldados, os restantes, em numero de cerca de 300, invadiram o quartel de artilheria 1, juntamente com populares, e prenderam os officiaes, facilitando que as praças, com alguns poucos de officiaes de artilheria á frente e dois officiaes da armada, não combatentes, sahisses para a rua, com 9 peças de artilheria, tomando pela Estrella a caminho das Necessidades. Pretenderam embargar-lhe o passo forças de cavallaria da municipal e o regimento de cavallaria 4, soffrendo tão grandes perdas que este ultimo ficou reduzido a pouco mais de 40 montadas. Emquanto tomavam providencias contra o supposto ataque da artilheria ao paço das Necessidades, esta foi tomar posição na praça do Marquez de Pombal, protegida por infantaria 16 e por numerosos grupos de populares armados, que se escalonavam pelo parque Eduardo VII. Esta posição foi tomada sem nenhu-

ma dificuldade, sem nenhuma especie de embaraço, mas representa a condição essencial e fundamental da queda da monarchia.

Um ataque á Rotunda que falla.—A tropa une-se ao povo!

Na verdade, desde esse momento até á proclamação da Republica, artilheria teve apenas os embaraços que ao fim da tarde do dia 4 lhe foram creados por uma bateria de artilheria a cavallo, a unica artilheria de que dispunha a guarnição de Lisboa para combater a insurreição. Era cerca de 1 hora da manhã quando artilheria 1 tomou posição no alto da Avenida.

Como é natural, era por parte das forças fieis o unico ponto de ataque. Por esse motivo, na manhã do dia 4 foi dada, pelo commandante da divisão, ordem para os regimentos de infantaria 2 e cavallaria 2 atacarem aquella posição pelo lado da Penitenciaria; mas, só á tarde, cerca das 4 horas, é que estas forças, juntamente com uma bateria de artilheria a cavallo e com 100 praças de cavallaria da guarda municipal e cavallaria 4, sob o commando de um general de brigada, levando como chefe de estado-maior um coronel da mesma arma, foi iniciado o ataque contra a posição do alto da Avenida.

(Continua).

OS MORTOS

(Retardado)

I

Ouve se o som triste e plangente do campanario que, a intervallos, espalha pelo espaço a bronzeeza voz.

O que é que, n'este dia, nos traz elle á lembrança?

A que é que nos convida?

Ah! Traz-nos á lembrança o dia, a festa dos mortos, d'esses entes que nos fôram queridos cá na terra e ora jazem na fria campa, na paz eterna.

Traz-nos á lembrança o dia 2 de novembro—dia que lhes é consagrado—para que, ao menos uma vez no anno, choremos a perpetua auzencia d'um pae extremoso, d'uma mãe carinhosa, d'um esposo ou d'uma esposa que n'esta vida tanto se amaram, de um irmão ou de uma irmã affectuosos, d'um parente, d'um amigo, de todos, emfim, que a terrivel Parca nos roubou.

Convida-nos a sua voz funeria, pregoeira da morte, a que, desprezando-nos por alguns instantes de tudo quanto é terreno e, elevando o pensamento, os consagramos á commemoração dos finados.

Convida-nos, finalmente, a que, em piedosa romagem, vamos juntar as nossas lagrimas com as que verte a aurora sobre o pó das sepulturas que encerram os seus restos mortaes, e que fazem reverdescer e florir as humildes hervasinhas que as cobrem.

Quem sabe se, na tenra hastea

d'essas hervas ou na singela florinha que desabrocha as suas petalas, e que nós tão despreocupadamente, e até mesmo tão estupidamente calcamos aos pés, não se encerrará um atomo d'esses seres que nos fôram caros?!

Que incencível é o homem!

A igreja consagra este dia á commemoração d'aquelles que já não fazem parte da humanidade vivente, e, vestida de crepes, derrama sobre elles as suas benções, chora e psalmodia lamentosos threnos.

Que os mortos descancem em paz *ab eterno*.

II

O cemiterio, esse campo da egualdade, de respeito, veneração e saudade, onde, tanto o rico como o pobre, o sabio como o ignorante, o nobre como o plebeu, teem todos o mesmo destino—um pouco de pó e um montão de ossadas—converte se, na tarde do dia primeiro, n'um recinto de vaidade e orgulho, no qual cada um, á porfia, procura o melhor modo como fará sobresahir mais a sepultura onde jaz alguém que lhe pertença.

Será, na realidade, com o fim unico, e exclusivo de honrar e venerar a memoria dos mortos, que lhes adornam as sepulturas?

Algumas pessoas, mas essas muitissimo poucas, é de crer piamente que seja esse o fim principal, e isso logo salta á vista pela modestia que em tudo se nota. Porém, na quasi totalidade, nada mais se vê que vaidade e orgulho.

Todo esse estendal, todo esse agglomerado de cousas vãs para nada mais serve do que para chamar as atenções e para que se possa dizer:—Que lindas que estão as sepulturas de fulano, sicrano e beltrano; mas principalmente esta, aquella e aquell'outra estão realmente um encanto, um *bijou!* Que belleza! Que objectos de arte e de subido valor!

— Não reparaste, fulaninha?

— Reparei, sim, cicraninha, não me tem escapado nada (dizem umas para as outras as admiradoras).

E estas fulaninha e cicraninha e outras, juntas ou separadas, successivamente admirando e commentando, passam toda a manhã do dia de hoje a percorrer o cemiterio de lado a lado, de um extremo ao outro, como se percorressem e admirassem a exposição de chrysantemos do Palacio de Crystal, e fazendo sempre as mesmas apreciações para não dar desgosto a ninguem.

As proprietarias das sepulturas, que ao lado se acham de guarda ás mesmas e de ouvido á escuta para que não lhes escape nada d'essas apreciações, ficam todas gabar as suas; e, dando um arsinho de riso como para agradecerem o *louvor* que fazem á ornação, perguntam:

— Então não está muito bonita, muito asseada?

— Não ha duvida, respon-

dem-lhe, está muito bonita, muito asseada. Poucas se lhe egualam, porém, nenhuma a excede.

— Eu logo vi que a minha era a que se apresentava melhor. Se até já fulana, que é muito entendida, m'o disse...

E as cinzas dos mortos, lá no fundo das campas, a revoltarem-se indignadas contra tanta presumpção balofa!

Que se importam os espiritos, as almas d'essas pessoas que já não existem, com tão tola e ridícula vaidade?

Nada; absolutamente nada se podem importar com o profano.

III

Mas não é só isto, porque se o fóra, do mal o menos. O bom e o melhor é que esse recinto sagrado do cemiterio converte-se, por esta occasião, n'um recinto de attractivos, de passa-tempo. Ri-se, cantam-se modinhas, dizem-se chalaças, etc., etc., e até Cupido não é estranho a esta orgia.

O' vós, que assim abusaes dos mortos e lhes perturbaes o somno eterno, não vos afogueiam as faces com a vergonha de os profanardes, nem vos lembraes de que as suas cinzas, cheias de indignação, se podem revolver, clamando vingança?!

Ah! Se ao entrar o largo portão do cemiterio fitasseis os olhos na inscripção latina que o encima; se fitasseis esse terrível *Parvus et magnus ibi sunt* e animilasseis bem toda a philosophia que n'elle se encerra, não serieis tão ignorantes que levasseis a vossa má educação e irreverencia a tal ponto.

Ovar, 2—11—910.

Zé dos Ansoes.

ASSOMBRO

Uma bala d'artilheria, com uma velocidade constante de 500 metros por segundo, ou 6 leguas por minuto, levaria 8 dias a chegar da terra á lua.

Mercurio dá uma volta completa ao sol em 88 dias.

Venus em 225 dias.

Marte dá a sua volta em um anno e 322 dias.

Jupiter em 11 annos e 315 dias.

Saturno em 29 annos e 167 dias.

Urano em 84 annos e 89 dias.

Neptuno em 164 annos e 281 dias.

Mercurio, anda um milhão e 12 mil leguas por dia—*Venus*, 750:000 leguas—a *Terra*, 508:800—*Marte*, 518:000—*Jupiter*, 278:750—*Saturno*, 205:200—*Urano*, 144:700—*Neptuno*, 116:000.

NOTICIARIO

TOLSTOI

Este grande e poderoso cerebro, filho da Russia, que fez a admiração do mundo com as suas producções litterarias, as suas obras philosophicas e as suas doutrinas em favor dos que soffrem e padecem, prégando sempre

o amor e a paz, acaba de fallecer com 82 annos de idade, sendo a sua morte pranteada em todo o mundo civilizado.

Desastre e morte

Ha dias, na Praça d'Angeja, estavam varios individuos tratando de ferrar o gado cavallar, que, como é costume, vae para a grande feira annual de Penafiel.

Um dos negociantes d'esse gado, Antonio dos Santos d'Oliveira, o Menicão, solteiro, de 42 annos, da rua da Agra, d'alli, na occasião em que segurava um dos animaes foi attingido por um coice no abdomen, causando-lhe lesão interna, vindo a fallecer d'uma peritonite.

Liberdade de pesca

O governo decretou a liberdade da pesca de arrasto aos vapores nacionaes ou nacionalizados, até agora limitada—essa liberdade.

Parece que estava dependente d'essa medida a abundancia de peixe nos mercados do paiz.

Apesar de ser extensa a costa maritima de Portugal, o paiz tem importado 4:500 contos de réis de pescarias, por anno, sendo 3:700 contos de bacalhau, 626 contos de peixe fresco, 62 contos de peixe salgado, e até de sardinha, 38 contos.

Contribuições em divida ao Estado

O *Diario do Governo*, publicou ha dias um decreto estabelecendo que todas as contribuições em divida ao Estado até 31 de dezembro proximo, passem a ser pagas em 48 prestações mensaes, evitando-se assim as execuções fiscaes pendentes sobre milhares de processos por dividas á fazenda.

RENDAS DE CASA

A contribuição de rendas de casa vae desaparecer por um decreto que deve brevemente ser publicado pelo ministerio das finanças. A contribuição predial será lançada em moldes novos, com taxas progressivas, isto é, será lançada n'uma proporção tanto maior quanto maior for o valor do predio. Desapparecem tambem todos os addicionaes, ficando só uma taxa fixa. Isto simplifica o trabalho nas repartições de fazenda e é mais proveitoso para uma boa fiscalisação do Estado.

Navio gigantesco

Foi, ha dias, lançado ás aguas, dos Estaleiros de Belfaste um paquete de tamanho descommunal:—tem 300 metros de comprimento, 30 de largo, e 41 de profundidade, deslocando 66:000 toneladas.

Comporta 3:300 pessoas de tripulação e passageiros, tendo sala de theatro, piscinas de natação, jardins authenticos, pista de tira aos pombos, ascensores, telegraphia sem fios, salas de jantar para 800 talheres (!), e uma infinidade de requintes de luxo.

E' o mais rapido e o maior de quantos se teem construido no mundo, destinando-se ao transporte de passageiros e mercadorias entre a Europa e Nova York.

Chama-se *Olympia*.

ESCOLA

No lugar de Paçô, freguezia de Vallega, foi creada uma escola mixta por despacho do ministerio do interior, publicado no *Diario do Governo* de 17 do corrente.

O mobiliario e material escolar para a nova escola, é offerecido pelo benemerito filho d'aquella freguezia, sr. José d'Oliveira Lopes.

DESPACHO

Foi nomeado substituto do juiz de direito d'esta comarca, o sr. dr. Antonio Baptista Zagallo dos Santos, escolha muito acertada. Parabens.

Homem queimado—Morte

Um pobre homem de 37 annos, casado e com filhos menores, residente no logar da Lavandeira, freguezia de Sôza, concelho de Vagos, quando, um dia á noite, se deitava, como estivesse atordoado pelo somno, deixou cahir a candeia, entornando sobre o fato o petroleo, que immediatamente se incendiou. Uma enorme labareda envolveu-o por completo, queimando-o tão horrorosamente que o desgraçado falleceu, soffrendo cruciantes dôres.

Divisão administrativa

Castello Branco e Covilhã disputam junto do governo provisório a escolha para sede da auctoridade provincial, na futura divisão administrativa.

Corre tambem que Aveiro deixará então de ser capital de districto.

Evasão de presos

Da cadeia da Villa da Feira, evadiram-se 3 presos que estavam para ser julgados. Um d'elles é o celebre gatuno de S. Jorge, que tanto trabalho deu para ser agarrado.

Creança afogada

Ha tempo pereceu afogada no rio Caima, nos limites da freguezia da Ribeira de Fragoas, uma creança do sexo feminino, de 10 annos d'idade e filha d'uma tal Emilia Amador, do logar de Telhadella, na occasião em que, sendo mandada a uns moinhos em companhia d'outra creança, tentou atravessar o rio.

Procedeu-se então a varias pesquisas para a encontrar, sem resultado, apparecendo agora o cadaver, já em estado de decomposição, junto á levada dos moinhos do sr. Bernardino Maximo d'Albuquerque, d'Albergaria.

O Credito Predial

O sr. José Luciano está afflicto com os processos que lhe moveram pela questão do Credito Predial. Procura todos os escaninhos juridicos para se livrar do perigo que o ameaça.

Pobre sr. José Luciano! Os «cincoenta annos de vida immaculada» valem agora bem pouco no prato da balança da Justiça!

Quem te viu e quem te vê!

Sic transit...

A Casa de Bragança

El-Rei D. Manuel, deposto, continuará recebendo os bens da casa de Bragança e quaesquer outros da sua propriedade particular, sem impedimento algum, apenas submettidos ao regimen commum aos proprietarios particulares.

D. Maria Pia

O governo resolveu mandar pagar á rainha senhora D. Maria Pia a sua doação de 60 contos annuaes.

O JOGO

O sr. governador civil de Lisboa, no louvavel proposito de terminar com o abuso do jogo prohibido, quer nas casas de tavolagem conhecidas, quer nas denominadas *comboyos*, está elaborando uma proposta afim do governo promulgar uma lei pela qual os jogadores sejam punidos: á primeira e segunda vez com prisões convencionaes, e á terceira com a pena de degredo.

RÉCITA

E' hoje que no theatro dos Bombeiros Voluntarios se realiza a récita em beneficio da Misericordia d'Ovar, com a representação, como prenoticamos, do drama em verso, original do nosso bom amigo e conterraneo, sr. Antonio Dias Simões, intitulado *O Amor e a Natureza*, em 4 actos, designando as quatro estações do anno.

Esta récita é desempenhada por uma *troupe* d'amadores nossos patricios, estando a distribuição dos personagens feita da seguinte forma:

Monsenhor, Angelo Lima; D. Pedro, Freire de Liz; Raul, Dr. Salviano Cunha; João—mordômo de D. Pedro, Dr. Lopes; Amelia—filha de D. Pedro, D. Urbana Ribeiro; Joaquim—camponez, Nunes Branco; Maria—camponeza, Maria J. d'Assumpção.

Grupos de camponezes e côros.

Os bilhetes encontram-se á venda na Havaneza dos snrs. Ferreiras—Praça da Republica.

Os preços são:—plateias, 400 réis.

Galerias, 200 e 250 réis.

FALLECIMENTO

No logar de S. João, d'esta freguezia, falleceu em um dos dias da passada semana, a sr.^a Rosa Affonso, tia do nosso amigo sr. Francisco Lopes da Silva, a quem enviamos os nossos pezames.

Assassinato e roubo

Na freguezia d'Avanca, concelho d'Estarreja, vem de ser commettido mais um barbaro e covarde crime de assassinato, tendo por movel o roubo. E' o caso de ha dias ter apparecido morto, com a garganta atravessada por uma facada, um individuo, ainda novo, creado de lavoura, cujo nome ignoramos, mas que dizem ter em tempo estado como creado ao serviço do sr. José Maria Gomes Pinto, d'esta villa.

NOTAS A LAPIS

No dia 20 do corrente passou o anniversario natalicio do nosso amigo sr. Gonçalo Ferreira Dias.

Hoje passa o da sr.^a Maria Joanna d'Oliveira Paes, virtuosa esposa do tambem nosso amigo sr. Manuel Paes da Silva.

O nosso cartão de parabens.

De regresso da sua viagem pelo estrangeiro, já se encontra na sua casa do Cadaval, Vallega, o ex.^{mo} sr. Manuel José d'Oliveira Lopes.

Tem passado um tanto incommodado de saude o sr. Joaquim de Lemos Pinheiro, digno 2.^o aspirante da repartição de fazenda d'este concelho.

Rapidas melhoras é o que lhe desejamos.

Por noticias vindas do Pará, sabemos ter chegado com saude e com feliz viagem áquella cidade brasileira, o nosso bom e dedicado amigo sr. José Pinho da Cruz, de Vallega.

Estimamos.

Com sua ex.^{ma} esposa e filha retirou da Villa da Feira para Lisboa, onde novamente vae fixar residencia, o ex.^{mo} sr. Dr. Vaz Ferreira, antigo Governador Civil d'Aveiro.

VENDE-SE

Uma leira de juncal na Moita. Quem pretender comprar queira dirigir-se á pharmacia Silveira, onde se darão informações.

Versos do Coração

Livro de versos, por Procopio de Oliveira e com um prefacio d'um dos nossos mais consagrados escriptores. A apparecer em 1910.

Grande novidade litteraria.

Um volume de mais de 200 paginas—500 réis.

A' venda em todas as livrarias do paiz, e na redacção d'*O Nauta*—Ilhavo.

O Amor e a Natureza

Drama em 4 actos em verso, por Dias Simões.

Um volume de 111 pag., tendo no fim a musica das canções da Primavera e Estio. Preço, 400 réis.

A' venda na Havaneza dos snrs. Ferreiras e em casa do sr. Francisco Mattos—Praça—OVAR.

EDITORES — BELEM & G^a

Rua Marechal Saldanha, 26

LISBOA

Em publicação:

O PODER DOS HUMILDES

POR

Antonio Contreras

O mais brilhante e reputado romancista da actualidade na vizinha Hespanha.

Pequeno romance de grande sensação, illustrado com gravuras.

Fasciculo semanal de 16 paginas, 20 réis

Tomos mensaes de 80 paginas, 100 réis

A FILHA DO DIVORCIO

Romance moderno, com o mais palpitante interesse, do popular escriptor francez

Hector de Montperreux

Illustrado com esplendidas gravuras francezas.

Fasciculo semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal de 80 pag. 100 réis

EMPREZA

DA

Bibliotheca de Educação Nacional

Director o distincto Professor e escriptor—Agostinho Fortes

Esta Empresa, em publicações mensaes, proporcionará a leitura mais sã e mais proveitosa no campo scientifico, ao preço de 200 réis cada volume brochado, e de 300 réis cartonado em percalina.

Pedidos á séde da Empresa: Typographia de Francisco Luiz Gonçalves.—80, Rua do Alegirim, 82—Lisboa.

CYNTHIA

Miscelanea de historia e investigação do concelho de Cintra, coordenada por Antonio A. R. da Cunha.

Publicação em tomos de 32 paginas pelo menos.

Assignatura.—Por pagamento adeantado em vale do correio, ou valores de facil cobrança:

Serie de 10 numeros

Portugal 1\$200
Estrangeiro 1\$400

A' VENDA:

Em Cintra, na CAMELIA, Largo da Misericordia, 12.

Em Lisboa, na MONACO, Praça de D. Pedro, 21.

No Porto, SOUZA BRITO & C.^a, Rua dos Lavadouros, 16.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio A. R. da Cunha Valle de S. Martinho—CINTRA

Bibliotheca Popular Scientifico-sexual

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 réis.—Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 réis.

Obras publicadas: — 1.^a Serie — I—Luxuria e pederastia. II—Amores lesbios. III—Prazeres solitarios. IV—Amor e segurança. — 2.^a Serie — V—O acto breve. VI—Amores sensuaes. VII—Hygiene sexual. VIII—O coração das mulheres.

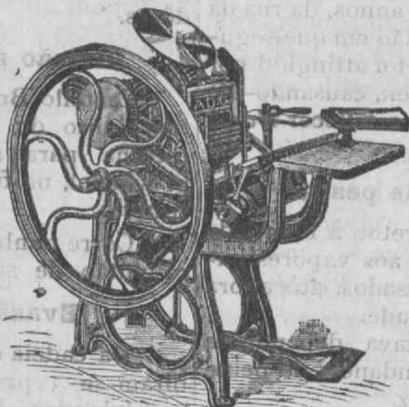
Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

Os pedidos devem ser dirigidos directamente ao editor — FRANCISCO SILVA.—216-B—Rua de S. Bento—Lisboa.

TYPOGRAPHIA SILVA

(a vapor)

LARGO DO ESPIRITO SANTO AVEIRO



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: jornaes, livros, memoriaes, memorandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

Modicidade de preços

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da Vitalidade, Aveiro.

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120 A—Rua Alexandre Herculano, 120-D

LISBOA

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra Illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de especialistas modernos e abrangendo cuidados especiaes para as creanças e mães; hygiene curativa, profissional e preventiva; hygiene da vista, da voz, do ouvido; causas, symptomas e tratamento de todas as doencas; medicina para casos urgentes, accidentes, envenenamentos, etc.; regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal, 100 réis

Diccionario Universal Illustrado, Linguistico e Encyclopedico

Dirigido por

Eduardo de Noronha

Cada tomo mensal. 200 réis

Casa editora

DE

Manoel Lucas Torres

93,—Rua Diario de Noticias,—93

LISBOA

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

Publicação mensal, cada tomo 50 réis.

Horario dos comboios

DESDE 5 DE NOVEMBRO DE 1910

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Estações	Tr.	Cor.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Mix.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	4,45	6,35	8,50	9,56	1,35	3,6	3,30	—	5,0	5,10	8,45
Campanhã	4,25	6,50	9,0	10,15	1,45	3,30	3,40	3,52	5,10	5,20	9,5
Gen. Torres	4,33	—	—	10,21	1,53	—	2,47	—	—	—	—
Gaya	4,38	7,1	9,11	10,34	1,57	3,41	3,53	4,29	5,21	5,33	9,24
Valladares	4,49	7,9	—	10,46	2,8	3,49	4,4	4,44	—	5,44	9,34
Granja	5,4	7,49	9,23	11,5	2,23	3,58	4,19	4,56	5,33	5,59	9,44
Espinho	5,12	7,27	9,39	11,11	2,31	4,5	4,27	5,7	5,39	6,7	9,55
Esmoriz	5,26	7,35	—	11,25	2,44	4,13	4,41	—	—	6,21	10,4
Cortegaça	5,31	—	—	11,30	2,49	—	4,46	—	—	6,26	—
Carvalheira	5,36	—	—	11,35	2,54	—	4,51	—	—	6,31	—
OVAR	5,47	7,50	—	11,48	3,5	4,31	5,1	6,2	—	6,42	10,24
Vallega	5,54	7,56	—	11,55	3,11	—	—	—	—	6,49	—
Avanca	6,0	8,1	—	12,2	3,17	—	—	—	—	6,55	—
Estarreja	6,13	8,13	—	12,19	3,30	4,50	—	6,36	—	7,8	10,45
Aveiro	6,40	8,37	10,5	12,52	3,36	5,11	—	7,12	6,14	7,36	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Estações	Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,7	7,7	8,20	11,21	12,9	—	6,12	6,30	9,57	10,28
Estarreja	4,25	5,30	7,37	9,10	11,49	—	—	6,32	7,0	—	10,52
Avanca	4,36	—	7,48	—	12,0	—	—	—	7,11	—	—
Vallega	4,42	—	7,53	—	12,6	—	—	—	7,16	—	—
OVAR	4,50	5,52	8,1	9,55	12,15	—	—	6,51	7,24	—	11,12
Carvalheira	5,1	—	8,12	—	12,26	—	5,30	—	7,35	—	—
Cortegaça	5,6	—	8,16	—	12,31	—	5,41	—	7,39	—	—
Esmoriz	5,12	6,6	8,22	—	12,36	—	5,51	—	7,45	—	11,26
Espinho	5,29	6,18	8,37	10,26	12,51	2,43	6,8	7,15	8,0	10,36	11,34
Granja	5,35	6,26	8,43	10,42	12,58	2,49	6,14	7,21	8,6	10,42	11,40
Valladares	5,54	6,38	9,0	11,4	1,18	—	6,33	7,34	8,23	—	11,54
Gaya	6,12	7,0	9,13	12,11	1,33	3,4	6,49	7,55	8,36	10,59	12,7
Gen. Torres	6,16	—	9,17	—	1,37	—	6,53	—	8,40	—	—
Campanhã	6,23	7,10	9,24	12,25	1,45	3,12	7,0	8,9	8,47	11,7	12,15
S. Bento	6,34	7,31	9,33	—	1,57	3,20	7,9	8,25	8,57	11,17	12,36